

MACIEL, Ana Ruth Rocha. Método Recepcional: um diálogo entre literatura e dança na criação artística. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN; mestranda em artes cênicas; Orientadora: Larissa Kelly de Oliveira Marques Tibúrcio.

### RESUMO

O presente artigo se propõe a refletir sobre algumas relações que podem ser estabelecidas entre dança e literatura dentro do contexto educacional, visto que estamos em um momento no qual é cada vez mais recorrente o diálogo entre as áreas de conhecimento em favor de um fazer mais criativo, especialmente no campo das artes. Para tanto, toma como base o Método Recepcional, desenvolvido por Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini, a partir da Estética da Recepção proposta por Hans Robert Jauss. A intenção é pensar o Método não apenas como modo de estratégia para a recepção do texto literário, mas como forma válida para a recepção da linguagem cênica, no caso em questão, o gesto dançado. Assim, as etapas que compõem o referido Método: Determinação, Atendimento, Ruptura, Questionamento e Ampliação do horizonte de expectativas podem servir de norte para um processo criativo que comungue da interação entre o dizer poético e o fazer da dança na escola.

**Palavras-chave:** Literatura; Dança; Método Recepcional; Criação artística.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on some relationships that can be established between dance and literature in a educational context, since we are in a time when it is increasingly recurring dialogue between areas of knowledge in favor of a more creative doing, especially in the arts. For that reason, its based on the Recepcional method, developed by Vera Teixeira de Aguiar and Maria da Gloria Bordini, from the Aesthetics of Reception, proposed by Hans Robert Jauss. The intention is to think the method not only as strategy for the reception of literary texts, but as valid way for the reception of scenic language, in this case form, the danced gesture. Thus, the steps that constitute the assessment method: Determination, Attendance, Break, Questioning and Expansion of the horizon of expectations can serve as a north to a creative process that emerges from a interaction between the poetic saying and the doing of dance in school.

**Key-words:** Literature; Dance; Recepcional method; Artistic creation.

Em tempos de realidades tão duras as artes podem ser vistas como alento, fuga, mas também como reflexo da realidade. Porém, assim como a obra do pintor belga René Magritte *Ceci n'est pas une pipe* (FOUCAULT, 2006), "Isto Não É um Cachimbo)" não é a realidade em si, a arte também nunca a será, antes, é a nossa fantasia projetada dos mais diversos modos, nossa forma de ampliar o que somos, uma extensão de nós exposta a apreciação do outro.

Este artigo vem tratar de duas maneiras de dizer que expressam bem essa dialética eu/obra e que juntas formam um par perfeito. Refiro-me à dança que, numa analogia com a escrita, poderíamos dizer que apesar de fazer uso das mesmas letras (assim como a dança de repetidos movimentos), a caligrafia sempre trará traços da personalidade de quem escreve. Da mesma forma, a harmonia de nossos gestos faz parte de um contexto que só a nós pertence. É justamente por essa escrita única, que vem valsar com os gestos o dizer da literatura. Entendendo que por um lado a dança e a linguagem literária acontecem em um agora datado histórico e socialmente que fazem desse acontecimento algo singular, é possível, contudo, atravessar essa temporalidade e eternizar essas escritas naqueles que apreciam e de algum modo contactam com essas criações. Se é no corpo que tudo se faz e por meio dele é que a ideia de eterno existe, somos nós mesmos a própria arte e é em nós que as linguagens dialogam e toda arte parece ser apenas um pedaço de nós no mundo.

Com esse pensamento de unidade foi que a partir da leitura do trabalho *“Oficina de leitura e a formação do leitor: a recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná”* (CRUZ, 2008) e adquirindo as noções iniciais sobre o Método Receptional, resolvi unir a essa forma investigativa, que enfatiza a receptividade do texto literário, elementos voltados ao fazer da dança. Vale salientar que esse Método, desenvolvido pelas pesquisadoras Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini, surgiu a partir de princípios que norteiam a Estética da Recepção na compreensão de Hans Robert Jauss. Esse crítico literário, nascido na Alemanha, censura a forma tradicionalista com que a teoria literária tem abordado a história da literatura no âmbito do ensino. De acordo com essa teoria:

A recepção de um texto literário depende de vários fatores que colaboram para esse fim. O leitor, na Estética da Recepção, é considerado a partir de sua existência histórica. Durante a leitura, ele “concretiza” a obra literária, atribui-lhe significados que partem da experiência individual e das influências cultural, social e histórica do momento em que é recebida. Por essa razão, uma mesma obra não pode estabelecer o mesmo diálogo com o leitor do contexto de sua publicação e um leitor atual (SAGRILLO, 2007, p. 1005).

Como em minha pesquisa pretendo exercer uma prática junto a alunos de uma escola pública estadual situada na cidade de Natal/RN, e tendo essa investigação o caráter de Estudo de Caso, achamos pertinente a sequência didática deste método para uma percepção mais apurada dos conhecimentos compartilhados nas duas áreas em foco, dança e literatura. O pensamento acerca da recepção do texto literário por Jauss, exposto acima, vem coadunar com a especificidade do estudo de caso no que tange um conhecer intrinsecamente associado ao sujeito em sua historicidade, como podemos perceber no conceito que segue:

O objetivo desta modalidade de pesquisa é uma análise profunda e exaustiva de uma ou várias unidades de estudo. Assim, o estudo de caso visa a uma investigação com intensiva propriedade de certo(s) “caso(s)” específico(s) e delimitado(s). Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um indivíduo ou de uma situação particular qualquer. Ajuda a conhecer como e o

porquê certos eventos ocorrem. É importante salientar que os fenômenos pesquisados só farão sentido dentro da análise de um contexto maior que permitirá a melhor compreensão do todo envolto ao fenômeno estudado. (UNIFEBE, 2011, p. 11)

Assim também, a dança se atualiza nos corpos díspares, e como num poema que se faz clássico por seu dizer infindo, ela se perpetua na fugacidade de seu fazer por se transmutar nos corpos impondo sua inventividade em todas as épocas.

A estudiosa do movimento Laurence Louppe reafirma essa visão interacional que perpassa os corpos, como podemos ler no prefácio do livro "*Poética da Dança Contemporânea*" desta escritora, no qual Maria José Fazenda sintetiza parte do pensamento de Louppe dizendo que:

(...) Louppe viaja "no espaço e no tempo, entre as escolas" (p.42) e entre as propostas estéticas, como a própria descreve, recolhendo contributos preservados, reapropriados ou transformados e outros entretanto perdidos, mas mais tarde reencontrados – um dinamismo que adquire expressão visível nos corpos dos bailarinos de hoje e que as obras coreográficas em circulação documentam. (...) Ora, é na profundidade que urge procurar a dimensão invisível dos acontecimentos, lá onde as relações se tecem, onde as práticas se modificam e as variantes individuais nascem, e de onde emergem as novas complexidades (LOUPPE, 2012, p. 9).

Sabendo que é do fazer que emergem os conflitos e indagações, minha prática almeja incitar nos alunos o desejo da compreensão, seja dos conteúdos, das conexões entre eles ou de si, de seu pertencimento e atuação no contexto social no qual se insere. Para tanto, visando delinear esse caminho metodológico, optei por fundir literatura e dança dispersando alguns saberes dessas áreas nas etapas que compõem o já referido Método Recepcional. Vejamos como ficou, a priori, o arranjo dessa pesquisa que se encontra em andamento.

O primeiro momento trata-se da Determinação do horizonte de expectativas. Aqui fazemos uma sondagem sobre os interesses dos alunos, buscando saber que assuntos estão mais em evidência ou chamam mais a atenção do grupo pesquisado, ocorrendo também um levantamento acerca dos conhecimentos que esses alunos trazem das áreas de literatura e dança. Além do diálogo podem ser aplicados questionários que visem saber mais sobre suas vidas e trajetórias no que diz respeito à leituras e vivências na dança, tudo isso a fim de delinear as estratégias que serão adotadas.

Segue-se a isso o Atendimento do horizonte de expectativas. Nesse momento eles trarão textos relacionados às discussões anteriores, além de poemas que gostem, com foco naqueles que possam abordar os temas de interesse, para serem lidos e comentados no grupo. Nessa fase eles também serão motivados a dançarem ritmos que lhes agradem, estimulando a participação e interação de todos.

Dando continuidade, ocorre a Ruptura do horizonte de expectativas, em que eu trago para os alunos poemas, inclusive os de escritores norte-rio-grandenses, como estímulo a valorização da cultura local, passando a uma análise mais detalhada de sua estrutura e adentrando na percepção das figuras de linguagem, que é um dos elementos a serem enfocados na presente investigação. Ainda nessa

fase discuto sobre a história da dança e as concepções de corpo ao longo do tempo, recorrendo a vídeos e textos que abordem o assunto.

Tem início então os laboratórios, com vivências corporais embasadas em estudiosos da área de dança. Em meio a essas investigações fazem-se presentes intervenções que adentram nos conhecimentos de elementos poéticos, havendo assim uma tentativa de fusão dessas linguagens no corpo.

O quarto momento é o do Questionamento do horizonte de expectativas. Agora serão comparadas e questionadas as etapas de Atendimento e Ruptura do horizonte de expectativas, verificando em que nível as vivências facilitaram a compreensão do texto poético e seus elementos estruturais e como a visão de dança pode ser ressignificada e ampliada a partir do contato com a linguagem literária. Observa-se ainda como esse entrelaçamento favoreceu o desenvolvimento dos alunos no âmbito de suas descobertas e experiências pessoais.

A quinta e última etapa leva em consideração a Ampliação do horizonte de expectativas. Considera-se que o grupo já está mais consciente das alterações e aquisições obtidas por meio do percurso didático trilhado e assim, convictos de suas possibilidades de manejo com as áreas de literatura e dança poderão sintetizar seus conhecimentos na elaboração de uma composição em dança guiada pelos novos saberes, sendo essa criação costurada pelas vivências pessoais dos alunos.

Expostas as adequações necessárias visando um entrelaçamento que pretende um conhecimento mais consistente, cabe dizer que todos os saberes diluem-se em nós, independentemente do momento que nos cheguem, se nos tomam de surpresa ou se se constroem pouco a pouco, se vêm pelo viés da dor ou do prazer, nos adentram pelo olfato ou paladar, se nos tocam pela pele ou visão, todos eles se misturam em nós para construir nossa essência.

Portanto, a maneira separatista com que muitas vezes tratamos as coisas: as matérias, as enfermidades, as profissões, especialmente para fins de aprofundamento, não deve afetar de forma tão radical nosso ser a ponto de fazer com que sejamos também seres isolados. Se vemos na escola um meio de valorização da coletividade, não percamos a chance de aprimorar essa conduta, especialmente por meio daquelas áreas que favorecem essa visão, abordando a unicidade humana, a compreensão de corpo que carrega em sua matéria a subjetividade do mundo e que carrega a linguagem da singular subjetividade inerente a todos nós. Refiro-me ao fazer da dança e ao ensino de literatura, unidas aqui nessa forma de conduzir a apreensão do saber, mas já atadas em nós, desde que passamos a significar o mundo por meio de nosso corpo, de nossa arte.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE –UNIFEBE. **Manual de Orientações Metodológicas**. Brusque, 2011. 49 p.

CRUZ, Andréia Cristina. **Oficina de leitura e a formação do leitor: a recepção do texto literário por adolescentes de uma instituição não governamental do noroeste do Paraná.** 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em letras – Estudos literários) – Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2008.

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da (Org.). "Isto Não É um Cachimbo". In: **Estética: literatura e pintura, música e cinema.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 247-263. (Ditos & escritos ; 3).

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea.** Tradução de Rute Costa. Orfeu Negro: Lisboa, 2012.

SAGRILO, Simone Gonzales. Estética da recepção e sociologia da leitura –uma obra, vários olhares. In: CELLI –COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1004 -1013.